

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XLIV DIRECTOR: PAULINO VARES NUM. 1017
REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY Administrador: A. Pereira dos Santos RIVERA, DOMINGO 25 DE SETEMBRO DE 1898.

O Canabarro

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO
MEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANNO 18\$

PARA FÓRA

SÉMESTRE 12\$ - ANNO 20\$

PARA ESTA REPUBLICA

MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Nº do dia 10 centésimos.

Apedidos, editores, annu-
cios e trabalhos typog-
raphicos, 10 por cento menos
que em outra qualquer par-
te, pagamentos adian-
tados, assim como o das as-
signaturas.

Partido Federalista

SOLEDADE

A REFORMA de 12 do corren-
te estampou em suas columnas
de honra, a acta da organização
do Partido Republicano Federa-
lista da Soledade que, no tereci-
do anniversario da pacificação do
Estado, em imponente congresso,
constituiu directorio e nomeou
commissões districtaes.

Essa manifestação publica de
vitalidade partidaria revela cora-
gem cívica, encendrado patrio-
tismo por parte dos nossos inte-
rneratos correligionarios d'aquel-
le longinquo logar.

Soledade é uma Villa esperan-
çosa, pitorescamente situada no
cénro de importante Municipio,
e seus habitantes, em geral, per-
tencem á raça forte, briosa, varo-
nil—que ama mais a liberdade
do que a vida.

Seu embargo do aparelho go-
v. na mental do Sr. Castillos, o
homem mais funesto do Rio
Grande, funcionar alli sem con-
traste—a opposição democrati-
ca, honrando seu passado de glo-
ria, não se submete nos planos
liberticidas de poder, accidental-
mente dominante, e, Affrontan-
do as iras olympicas, reafirma a
solidariedade do seu concurso
para a restauração do imperio da
lei e da justiça.

Sem muita coragem cívica,
sem grande amor pelos ideaes da
liberdade, não se abalancariam
nossos correligionarios a dar o
exemplo que deram, n'um ponto
central, isolado, onde é lettra
morta o capitulo constitucional
da Declaração de Direitos—fal-
tando-lhes, outro sim, um órgão
de publicidade local para o regis-
tro de cruentas perseguições.

D'aqui enviamos jubilosos
nossos sinceros emboras nos Fe-
deralistas da Soledade, que, aman-
do mais a liberdade do que a vida,
acabam de provar não temerem
a face dos degolladores ou a
garrucha dos sicarios, alistando-

se na vanguarda dos batalha-
dos contra as hostes do despotis-
mo.

Desenganam-se os adversarios
da democracia: já mais arranca-
rão do Sôlo Rio Grandense a ar-
vore da liberdade, regada com o
sangue generoso de seus marty-
res.

O directorio ficou organizado
pela forma seguinte:

Presidente honorario —Coro-
nel Serafin dos Santos Vaz;

Presidente—Coronel Francis-
co dos Santos Teixeira Vaz;

1º Secretario—Tenente-coro-
nel Antonio Rodriguez Baptis-
ta;

2º Secretario—Osorio de Al-
buquerque;

Membros—Bibiano Baptista
da Silva, Gaspar Gonçalves do
Pinho, Feliciano Francisco de
Abreu e Arango, Lourenço Fer-
nandes Baptista, Thomaz Pereira
de Almeida Maia, Francisco An-
tones da Cunha e Galdino José
da Rosa Loureiro.

As commissões districtaes são
as seguintes:

2º districto — Coronel Lucio
da Silva Portilla, Cesario Tho-
maz dos Santos, Victor Revei-
leau e Arthidor Manoel Borges.

3º districto—João Pacifico da
Silva, Eugenio de Almeida e
Abel dos Santos Prates.

4º districto—Honorio Baptis-
ta da Silva, Luiz Antunes de
Camargo e Jacob Bohrer.

5º districto—Emilio Textor,
David Theophilo de Siqueira,
Luiz Pinto Netto e Leoncio Or-
tiz.

Com este robusto organismo
politico vai o nosso haquebra-
vel partido agir dentro da
lei, na circumscripção da activa
villa serrana—para reivindicar
os direitos concernentes á libe-
dade, á segurança individual e á
propriedade—que lhe assegura a
constituição Federal.

Póde, pois, a malhada situa-
ção castilhistas proseguir no re-
gime que adoptou, da fraude e
da violencia.

Tal regimem, incompativel
com o systema representativo,
adaptado á democracia, incompativel
com as virtudes republi-
canas—tem de baquear estron-
dosamente, a bem das liberdades
populares, a da união perpetua e
indissolvel dos Estados Uni-
dos do Brasil.

O Canabarro, como a Refor-
ma, exulta de satisfação e sanda
os interneratos correligionarios,
e os trabalhos annunciam firme-
za de vontade e orientação pa-
triotica.

A ASTUCIA CASTILHISTA

Recebendo o Sr. Campos Sal-
les, disse O Parí que S. Ex. vi-

ria reorganizar politicamente a
Republica, visto como achava
partidos esphacelados e reduzi-
dos a grupos, que só tinham an-
tagonismos pessoais.

Por outra: o Sr. Campos Sal-
les achava uma opposição ao Sr.
Prudente de Moraes o não um
dissentimento com a situação po-
litica propriamente dita.

No sentido de tornar viavel
essa suggestão, grupos opposicio-
nistas se têm acercado e forçado
mesmo a cortezia do presidente
eleito, para fazer acreditar que
vamos ter uma politica de concilia-
ção, apagando o passado como
impertinente e condemnado ao
esquecimento.

De todos os grupos opposicio-
nistas o que mais tem trabalhado
nesse sentido é o sul-rio-gran-
dense.

Já não tem a mesma catadura
exclusivista do anno passado,
quando mandava espalhar por
toda a parte o reclame—o unico
homem capaz de salvar a Repu-
blica é Julio Prates de Castillos.
Agora contenta-se com uma pas-
ta.

A politica castilhistas lem-
bra-se de que não pediu muito, quan-
do mandou o Sr. Cassiano do
Nascimento, em 1892, depôr o
bastão de leader da opposição
aos pés do marechal Floriano.

O que então o castilhismo pe-
dia era somente isto: que o dei-
xassem pôr ordem no Estado.
Não tinha outras ambições.

Conseguido isto, vimos o que
aconteceu.

A ordem do castilhismo foi o
despotismo feroz e implacavel
que obrigou o federalismo a pe-
gar em armas.

Em poucos mezes a União in-
teira era perturbada por essa re-
volução estadual, visto como o
sentimento nacional de justiça
revoltou-se contra a iniquidade
daquelle perseguição, em nome
da legalidade, contra aquelles
mesmos que por ella se haviam
batido, repellido o golpe de Es-
tado.

Nas indiscrições das suas es-
peranças, o castilhismo apega-se
á declaração publicada e attri-
buida ao Sr. Campos Salles: ve-
nho governar com os Estados.

Ora, no Rio Grande do Sul só
ha um partido organizado e ho-
mogeneo: o do Sr. Julio de Cas-
tillos. Logo, é com este que o
Sr. Campos Salles deve gover-
nar.

Nada mais grosseiro que um
tal sophisma. Seria como dizer
que mandava a logica fortalecer
um oppressor para reconhecer o
direito da sua victima.

Na eleição de Março, viu-se
bem o estratagemas do castilhis-
mo para reduzir o outro ora glo-
rioso e hoje infeliz Rio Grande
do Sul a parecer reduzido ao
mundo official.

O castilhismo, apesar da am-
nistia, continúa a considerar ex-
patriados todos os que tomaram
armas contra o seu dominio si-
nistro. Não admite que vigorem
os alistamentos electoraes ante-

riores á revolução, e não consen-
te que os amnistiados se qualifi-
quem de novo.

Interdita assim a maioria do
Estado a vida politica, poude o
castilhismo realizar a farça da
reunião das mesas em 1º de Mar-
ço, e demonstrar pela abstenção
que só elle era forte, pois que
bastava que elle se abstivesse pa-
ra o Rio Grande do Sul desappa-
recer eleitoralmente.

Não ha negar que essa mano-
bra impõe-se á meditação do ho-
mem politico, mas não é preciso
grande argucia para desconjun-
ctar a trama. Si o castilhismo
fosse omnipotente, como se apre-
senta, só tinha um caminho a se-
guir; votar n'um nome, que fa-
cilitasse a verificação da sua for-
ça eleitoral.

«Eu sou o Estado», diz o cas-
tilhismo, e no entanto quando é
chegado o momento de provar
esta sua asseveração, abstem-se
de dar a prova votando.

O que todo o mundo sabe é
que o federalismo teve força pa-
ra resistir ao castilhismo, que re-
correu ao auxilio da União e só
se defendeu regularmente por
meio della, que lhe fornecia di-
nheiro e tropa. Depois, veio a
dissidência republicana diminuir
o pessoal do castilhismo.

Ora, sabe-se que o federalismo
reunia o antigo partido liberal
rio-grandense, com o Sr. Silveira
Martins e que o partido conser-
vador acompanhou, em grande
parte, a familia Silva Tavares.

Estes elementos politicos po-
derosissimos conservam-se ainda
hoje em opposição e facil é, pois,
avaliar qual será, na realidade, o
poder do castilhismo.

O que se dá, de facto, no Rio
Grande do Sul é a pratica positi-
vista da minoria dirigente.

O castilhismo não pode sub-
sistir sem o apoio federal e isto
explica o esforço por elle feito
para manter uma atmosfera de
boa vontade em torno do Sr. Sil-
veira Martins, cujo prestigio po-
deria, bafejado pela União, der-
rotar completamente o Sr. Julio
de Castillos.

Unico merito do castilhismo
é somente este: ter sabido divi-
dir para governar. Comparado
com os outros grupos politicos do
Estado, elle não passa de um
parasita politico, que o depauper-
a e degrada.

Si fosse realmente forte, não
decretaria o sequestro do voto e
do jury; não reduziria a justiça
a mera servidão do partido; não
seria, em uma palavra, a perse-
guição incessante do adversario.

Pela guerra que o castilhismo
declarou ao Sr. Prudente de Mo-
raes, só porque S. Ex. não se
prestou a abdicar ao Sr. Julio de
Castillos a direcção dos nego-
cios federaes, demonstra bem
que resultado daria a sua intru-
são no governo do Sr. Campos
Salles.

Ahi está a luta contra os com-
mandantes de fronteiras para des-
mascarar essa perfida insinua-
ção, que a titulo de consolidar o

sentimento republicano no Rio
Grande do Sul só aspira impos-
sar-se por completo do direito
de vida e de morte sobre os seus
adversarios.

O castilhismo não admite su-
berania que não seja a sua, como
se deprehe de seu rancor, con-
tra o Sr. Prudente de Moraes,
por não lhe ter deixado as estra-
das de ferro federaes como uma
politica estadual.

Em todas as relações do cas-
tilhismo com a União, vê-se que o
seu intuito é crear uma patria pe-
quena para um partido, e tirar
da federação elementos para des-
santoral-a systematicamente.

Não ha muitos mezes vimos o
castilhismo esposar a causa do
partido, em que militava, armado,
Apparicio Saraiva, e todos sabe-
mos que essa politica da ambi-
ção doentia do Sr. Julio de Cas-
tillos não perde occasião de tra-
balhar para fazer do Estado Ori-
ental um aliado no terror do
desmembramento, incessante-
mente explorado.

Seria uma conciliação insensata
a que fosse celebrada com o cas-
tilhismo por um governo que
queira sinceramente a paz.

A pesar de toda a independen-
cia da politica do Sr. Prudente
de Moraes, ainda o castilhismo
continua a processar e a matar
caprichosamente.

Que farielle, si tiver o seu
poder fortalecido pela União,
quando, alem das vinganças da
guerra, tem de desforrar-se da
liberdade relativa, que ha no Rio
Grande do Sul depois da pacifi-
cação?

Governar com os Estados é um
programma bellissimo; porém,
antes de pratical-o, é preciso sa-
ber si o Estado existe, e man-
tem-se constitucionalmente.

Teria graça que, em nome dos
Estados, admittissemos o Ama-
zonas, Ceará, Rio Grande do
Norte, Paraná, Santa Catharina,
Rio Grande do Sul com as ty-
rannias que os opprimem.

A politica da paz, segundo o
formulou o Sr. Campos Salles,
tão brillantemente, é para recon-
ciliar a nação com as institui-
ções e não para deixal-as á mercê
dos caprichos dos tyrannetes es-
tadaes.

Que dá o castilhismo como pe-
culiar do seu arrependimento e da
sua submissão constitucional?

O Sr. Pinheiro Machado? o
Sr. Cassiano?

Mas é preciso que esses se-
nhores façam bem triste idéa do
Brasil para pensar que elle se
deixa inbaír tão bozalmente.

Ahi está a recente experiencia
da inspiração governamental do
castilhismo: ahi está ella ensan-
guentada e hedionda na interini-
dade do Sr. Manoel Victorino.

Foi rio-grandense o conselho
do *governo forte*, forçando como
preliminar a renuncia do Sr. Pru-
dente de Moraes.

Entretanto, o Sr. Manoel Vi-
ctorino parecia conhecer bem o
castilhismo, quando lhe descar-
nava a torpeza, que fomentava a
guerra civil.

A assessoria do Sr. Pinheiro
Machado, em nome do Sr. Julio
de Castillos, sobre o Sr. Manoel
Victorino den o resultado, quo
todos conhecemos.

O castilhismo faria com o Sr.
Campos Salles o mesmo que faz
com o governo do Sr. Prudente
de Moraes, por intermedio do Sr.
Glicerio: uma cilada permanen-
te para obrigar o governo á iner-
cia, ou á submissão aos seus in-
teresses sob a ameaça continua
de que fóra da sua opinião esta-
va a revolução.

Não precisamos de multipli-
car exemplos; elles são de hon-
tem e devem estar vivos na me-
moria do povo, quanto mais na
do estadista, que vai assumir o
governo; e a quem desde já o
castilhismo começa a diffamar,
propagando a injuria de que o
Sr. Campos Salles vai governar
com elle.

(Da CIDADE DO RIO)

XX DE SETEMBRO

Com o esplendor que merecia
celebrou a patriótica colonia ita-
liana a sua festa, em commemo-
ração á grandiosa data—20 de
Setembro.

Desde o amanhecer do dia 20
do corrente já se ouvia por todos
os angulos das cidades do Li-
vramento e Rivera, o espocar de
foguetes e bombas.

As bandeiras italianas e de
outras nacionalidades, tremula-
vam, em grande numero, nas ruas
das duas povoações.

A's 10 horas da manha, os
italianos aqui residentes, reuni-
dos passaram ao Livramento e
dirigiram-se á casa do Sr. Ga-
briel Brochi, digno presidente
da sociedade italiana de Socor-
ros Mutuos, aonde se achavam
já reunidos os italianos residen-
tes no Livramento.

Ali o talentoso joven Eduardo
Ferraresso raudou ao Sr. Ga-
briel Brochi em nome dos italia-
nos residentes em ambas povoa-
ções.

BICADAS

79

Por pedido de dois anjos
A quem quero muito bem,
Fico quieto no meu canto
E não bico hoje a ninguém.

E virá depois alguma
Muito serio me dizer:
«A mulher é sempre fraca,
A mulher não tem poder.»

Mas eu terei que dizer
Ao son de mea biribinha:
Já não posso... fico fraco
Por ellas...

Opinião

Momentos depois, incorporados todos, dirigiram-se para esta Villa, trazendo a sua frente a banda de música (Garibaldina) e as bandeiras—italiana, oriental e brasileira, parando à frente da casa residencial do Sr. João Caffone, presidente da comissão organizadora dos festejos, a quem o inteligente jovem Sant'Annese—Alberto Dellorrenzi—dirigiu uma patriótica saudação.

O Sr. Caffone obsequiou aos seus comarceiros com finos licorres, e em seguida a procissão cívica empreendeu a marcha em direção à chácara do Sr. Benito Bixio.

Durante o trágico entrançado das vivas foram levantados à Italia, ao Brazil, à Republica Oriental e etc.

Na chácara, esperava a enorme massa popular numa lufada de fiambrres, os quaes, apesar de sua grande abundancia, não tardaram em desaparecer ante o apêto que a caninhada de meia legua, havia dispersado nos convivas.

O excellento vinho Barbera foi servido e bebido abundantemente.

Depois deste luto almeço seguiu-se o baile, o canto, a mais viva expansão de alegria em todos os concorrentes.

Veio finalmente a hora official, isto é, a hora dos discursos.

Em primeiro lugar fallou o velho patriota Capitano Ignazio Morino, cujo discurso abaixo publicamos.

Fallaram depois o nosso jovem conterraneo Alberto Dellorrenzi e o jovem Martin Baretta Dominielli.

Agradecei-me a saudação que no correr de seu bem lançado discurso, o jovem Dellorrenzi dirigio à imprensa, fallou o Sr. Arthur Ulrich, azendo tambem da palavra o director desta folha, que saudou a Italia.

Em ultimo lugar fallou ainda o jovem Alberto Dellorrenzi que, em nome da comissão de festas, mais uma vez agradeceu o comparecimento de tão grande e esculhada concurrencia e viveu à Italia, ao Brazil e à Republica Oriental.

Assim terminou a patriótica e democratica festa com que a honrada e digna colonia Italiana de Santa Anna e Rivera, comemorou o grandioso anniversario da unificação Italiana.

Por nossa parte, agradecendo o honroso convite que nos foi dirigido e as deferencias que nos foram dispensadas, felicitamos a patriótica colonia Italiana pela brilhantismo de sua festa.

Eis o discurso a que acima nos referimos.

O Sr. Ignazio Morino.—Senhores e Senhores:—Saúdo à imprensa brasileira e às comissões presentes que nos deram a honra de vir comemorar com a colonia Italiana a gloriosa data de 20 de Setembro—data memoravel tambem para o Rio Grande do Sul, que nesse dia—em 1835—os seus fillos deram o brado de Liberdade e Independencia.

Saúdo ao Brazil, patria da sublime heroína Anita Garibaldi, que na Republica Romana, em 1849, tomou parte nas batalhas de S. PIAZZACIO A VILLA PARMAIO e na de VELLETRI, sempre à direita do heroe dos dois mundos—José Garibaldi:—

Saúdo tambem aos queridos orientaes, nossos involuáveis amigos.

Saúdo ao digno presidente da Sociedade Italiana—Sr. Gabriel Brochi, ex-presidente da comissão de festas—Sr. João Caffone, a toda a commissão que nos proporcionou esta linda reunião para n'ella commemorar-nos o immortel dia 20 de Setembro.

SENHORES E SENHORES: Me desculpem que me dirija agora aos italianos em meu proprio idioma.

XX SETTEMBRE

Caduno i narmi, caduno i bronzi, ma, la storia, monumento immortale, rimarrà perenne ricordo ai posteri.

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

Da secoli la nostra povera Patria—l'Italia—oppressa e incatenata dall'impero d'Austria, dal regno immenso dei Pontefici e dal Re Borbone di ecessiva

volontari aveva operato prodigi di valore.

Nel 1860 Garibaldi parte misteriosamente dal Sasso di Quarate con mille prodi—sbarcha a Marsala in Sicilia e con inaudita audacia affronta l'esercito del Re Borbone forte di 300 mila uomini.

Marsala, Catalani, Trovati, Alcega, Partinico e da ultimo la capitale Palermo, registrano nel libro d'oro della patria storia le rapide vittorie dei mille coi volontari Italiani contro un esercito così potente e agguerrito.

Da Palermo a Reggio di Calabria marciò trionfale fino a Napoli; il Re Bomba fuggì e si nascose nella fortezza di Gaeta. Garibaldi e nominato Dittatore di Napoli e Sicilia.

Caserta, Capua, Maddaloni, Garigliano e Volturno seguono la illustre tappa dell'Eroe dei due Mondi.

17 milioni di abitanti in quattro mesi furono liberi colli spalla della Libertà della Giustizia—la spalla del vecchio di Caprea.

L'esercito Italiano libera le romagne e gli Abruzzi e si congiunge a Garibaldi che incontratosi con Vittorio Emanuele sul ponte del Garigliano, gli dice:—Mastia vi consegno il trono delle Due Sicilie—e ritiratosi nella legendaria isola di Caprea.

L'Italia non era libera del tutto, rimaneva Roma e Venezia.

Nel 1866 Vittorio Emanuele sul ponte del Garigliano, gli dice:—Mastia vi consegno il trono delle Due Sicilie—e ritiratosi nella legendaria isola di Caprea.

L'Italia non era libera del tutto, rimaneva Roma e Venezia.

Nel 1866 Vittorio Emanuele sul ponte del Garigliano, gli dice:—Mastia vi consegno il trono delle Due Sicilie—e ritiratosi nella legendaria isola di Caprea.

L'Italia non era libera del tutto, rimaneva Roma e Venezia.

Nel 1866 Vittorio Emanuele sul ponte del Garigliano, gli dice:—Mastia vi consegno il trono delle Due Sicilie—e ritiratosi nella legendaria isola di Caprea.

L'Italia non era libera del tutto, rimaneva Roma e Venezia.

Nel 1866 Vittorio Emanuele sul ponte del Garigliano, gli dice:—Mastia vi consegno il trono delle Due Sicilie—e ritiratosi nella legendaria isola di Caprea.

L'Italia non era libera del tutto, rimaneva Roma e Venezia.

Nel 1866 Vittorio Emanuele sul ponte del Garigliano, gli dice:—Mastia vi consegno il trono delle Due Sicilie—e ritiratosi nella legendaria isola di Caprea.

L'Italia non era libera del tutto, rimaneva Roma e Venezia.

Nel 1866 Vittorio Emanuele sul ponte del Garigliano, gli dice:—Mastia vi consegno il trono delle Due Sicilie—e ritiratosi nella legendaria isola di Caprea.

L'Italia non era libera del tutto, rimaneva Roma e Venezia.

Nel 1866 Vittorio Emanuele sul ponte del Garigliano, gli dice:—Mastia vi consegno il trono delle Due Sicilie—e ritiratosi nella legendaria isola di Caprea.

L'Italia non era libera del tutto, rimaneva Roma e Venezia.

Nel 1866 Vittorio Emanuele sul ponte del Garigliano, gli dice:—Mastia vi consegno il trono delle Due Sicilie—e ritiratosi nella legendaria isola di Caprea.

L'Italia non era libera del tutto, rimaneva Roma e Venezia.

Nel 1866 Vittorio Emanuele sul ponte del Garigliano, gli dice:—Mastia vi consegno il trono delle Due Sicilie—e ritiratosi nella legendaria isola di Caprea.

L'Italia non era libera del tutto, rimaneva Roma e Venezia.

Nel 1866 Vittorio Emanuele sul ponte del Garigliano, gli dice:—Mastia vi consegno il trono delle Due Sicilie—e ritiratosi nella legendaria isola di Caprea.

L'Italia non era libera del tutto, rimaneva Roma e Venezia.

Nel 1866 Vittorio Emanuele sul ponte del Garigliano, gli dice:—Mastia vi consegno il trono delle Due Sicilie—e ritiratosi nella legendaria isola di Caprea.

L'Italia non era libera del tutto, rimaneva Roma e Venezia.

Nel 1866 Vittorio Emanuele sul ponte del Garigliano, gli dice:—Mastia vi consegno il trono delle Due Sicilie—e ritiratosi nella legendaria isola di Caprea.

L'Italia non era libera del tutto, rimaneva Roma e Venezia.

Nel 1866 Vittorio Emanuele sul ponte del Garigliano, gli dice:—Mastia vi consegno il trono delle Due Sicilie—e ritiratosi nella legendaria isola di Caprea.

L'Italia non era libera del tutto, rimaneva Roma e Venezia.

Nel 1866 Vittorio Emanuele sul ponte del Garigliano, gli dice:—Mastia vi consegno il trono delle Due Sicilie—e ritiratosi nella legendaria isola di Caprea.

L'Italia non era libera del tutto, rimaneva Roma e Venezia.

Nel 1866 Vittorio Emanuele sul ponte del Garigliano, gli dice:—Mastia vi consegno il trono delle Due Sicilie—e ritiratosi nella legendaria isola di Caprea.

L'Italia non era libera del tutto, rimaneva Roma e Venezia.

Nel 1866 Vittorio Emanuele sul ponte del Garigliano, gli dice:—Mastia vi consegno il trono delle Due Sicilie—e ritiratosi nella legendaria isola di Caprea.

L'Italia non era libera del tutto, rimaneva Roma e Venezia.

Nel 1866 Vittorio Emanuele sul ponte del Garigliano, gli dice:—Mastia vi consegno il trono delle Due Sicilie—e ritiratosi nella legendaria isola di Caprea.

L'Italia non era libera del tutto, rimaneva Roma e Venezia.

Nel 1866 Vittorio Emanuele sul ponte del Garigliano, gli dice:—Mastia vi consegno il trono delle Due Sicilie—e ritiratosi nella legendaria isola di Caprea.

graziamiento dal cuore al nostro presidente d'ella colonia—Giovanni Caffone e a tutti i componenti la commissione che ci offrirono questa patriottica festa che il simpatico patriota Bruno Peroni tanto cooperò per renderla degna degli Italiani e così popolata e per questo mando un

Viva la Unione Universale dei Popoli!

NOTICIARIO

CLUB COMMERCIAL

Pomposamente festejono no dia 19 do corrente o Club Commercial do Livramento, o 2º anniversario de sua installação.

Ha muito tempo que o Livramento não via uma reunião familiar tão esplendida.

Os vastos salões do Club estiveram repletos de famílias das sociedades sant'annense e riverense.

Não tendo se podido effectuar o concerto que fora annunciado como parte da festa, às 9 horas deu-se começo ao baile que muito animado prolongou-se até à madrugada.

Os salões do Club, singella, mas lindamente decorados, tornaram-se insufficientes para os muitos pares dançantes, havendo necessidade de dividí-los em ternos.

O serviço do buffet foi magnifico e a dicitoria do Club inavassavel em dispensar attentões aos seus convivas.

Nossas felicitações ao Club Commercial pela sua magnifica festa.

BAILE

Immensamente concorrido e animado effectou-se hontem, no vasto salão do Collegio Municipal, o baile do gentili Club Violent, correspondente a este mez.

TELEGRAPHO

Assumio a chefia da estação telegraphica desta villa o cavalheiro Sr. Ador a quem temos a honra de complimentar, desejando-lhe grata permanencia entre nós.

ANNUNCIO

Para o annuncio que publica hoje nesta folha o Sr. Januario Zambrano, reclamamos a attenção dos leitores.

DE PASSADO

Acha-se ha dias de passeio no Livramento o nosso jovem amigo e correllionario Sr. Onofre Canabarro, a quem saudamos.

RESTOS

Chegarão a Porto Alegre os ossos do major do exercito Fabricio Baptista de Oliveira Pillar, morto no combate do Butiá, Capão das Lanjeiras, em 6 de Setembro de 1894, na revolução rio-grandense.

TELEGRAMMAS RETIDOS

Na estação telegraphica do Livramento, acham-se retidos os seguintes telegrammas:

Florence Lucas—do P. Alegre Antonioh—do D. Pedrito. Idalina Moreira—de S. Maria. Rubi Daudric—de P. Alegre.

DISCURSOS

Por carencia absoluta do espaço não publicamos hoje os magnificos discursos proferidos pelos talentos jovens Alberto Dellorrenzi e Mattim Baretta Dominielli na festa Italiana de 20 de Setembro.

OSQUE PASSAM

CARLOS M. RAMIREZ

A 19 do corrente, na capital Uruguaya, passava a vida de além tumbão o illustre cidadão Dr. Carlos M. Ramirez.

Talento privilegiado, jornalista primoroso, advogado habil, politico convencido, cidadão patriota—taes eram as qualidades que ornavam a Carlos M. Ramirez, cuja morte veio eular a Republica Oriental do Uruguay, que perdeu n'ele um de seus mais directos fillos.

A imprensa desta Republica perdeu tambem, com a morte de Carlos M. Ramirez, talvez o seu mais illustre membro e o vago mais insufficiente para os muitos pares dançantes, havendo necessidade de dividí-los em ternos.

O serviço do buffet foi magnifico e a dicitoria do Club inavassavel em dispensar attentões aos seus convivas.

Nossas felicitações ao Club Commercial pela sua magnifica festa.

BAILE

Immensamente concorrido e animado effectou-se hontem, no vasto salão do Collegio Municipal, o baile do gentili Club Violent, correspondente a este mez.

TELEGRAPHO

Assumio a chefia da estação telegraphica desta villa o cavalheiro Sr. Ador a quem temos a honra de complimentar, desejando-lhe grata permanencia entre nós.

ANNUNCIO

Para o annuncio que publica hoje nesta folha o Sr. Januario Zambrano, reclamamos a attenção dos leitores.

DE PASSADO

Acha-se ha dias de passeio no Livramento o nosso jovem amigo e correllionario Sr. Onofre Canabarro, a quem saudamos.

RESTOS

Chegarão a Porto Alegre os ossos do major do exercito Fabricio Baptista de Oliveira Pillar, morto no combate do Butiá, Capão das Lanjeiras, em 6 de Setembro de 1894, na revolução rio-grandense.

TELEGRAMMAS RETIDOS

Na estação telegraphica do Livramento, acham-se retidos os seguintes telegrammas:

Florence Lucas—do P. Alegre Antonioh—do D. Pedrito. Idalina Moreira—de S. Maria. Rubi Daudric—de P. Alegre.

DISCURSOS

Por carencia absoluta do espaço não publicamos hoje os magnificos discursos proferidos pelos talentos jovens Alberto Dellorrenzi e Mattim Baretta Dominielli na festa Italiana de 20 de Setembro.

OSQUE PASSAM

A. LASSABE

Pelo tren de ante-hontem partiu desta localidade para o Salto o estimado joven, nosso amigo Sr. Agostinho Lassabe, que por muitos annos foi aqui chefe da estação telegraphica, cargo que exerceu com zelo e honradez.

O Sr. Lassabe inaugurará amanhã a nova estação do Salto assumindo a sua chefia.

Que o amigo Lassabe seja feliz no lugar de sua nova residência são os votos sinceros que de todo coração fazemos.

Na madrugada dessa mesma noite, no Areal, territorio brasileiro, travou-se um conflicto entre guardas aduaneiros e contrabandistas, sendo disparados muitos tiros de parte a parte, resultando ferido o joven Marciano Cavallero, da guarda aduaneira.

Lamentamos o facto e desejamos para o joven Marciano prompto restabelecimento.

Alistamento militar

Para proceder ao alistamento militar no Livramento, foram nomeados os Srs. coronel Francisco de Mello Corrêa, tenente Elzeu da Silva Pereira e alferes Casimiro M. de Magalhães.

Consta-nos que nenhum destes senhores accitou a nomeação.

ALFANDEGA

Sabe-se por telegramma recebido no Livramento que o deputado Rivadavia Correa apresentou uma emenda ao organamento, pedindo seja decretada a verba para a alfandega do Livramento.

As termos essa noticia o nosso amigo Sr. Raphael Cabrita dirigiu ao illustre deputado Dr. J. J. Seabra, um extenso telegramma, pedindo para, com os deputados da maioria, apoiar a emenda apresentada pelo deputado Rivadavia.

Sabemos tambem que o Club Commercial dirigiu telegrammas ao mesmo sentido ao Dr. Arthur Rios, presidente da Camara de Deputados.

PUBLICAÇÕES

Depois de alguns dias de estadia nesta Villa, passamos para o Livramento o cavalheiro Sr. Gabino Coudyha, agente da importação casado André Rios de Montevideo, que ha dois mezes percorreu a campanha desta republica e fronteira brasileira, com o fim de angariar assignaturas para as importantes publicações de que a casa Rios é agente em Montevideo.

A casa Rios offerece como prima nos subscritores de suas obras uma photographia, de tamanho natural, da pessoa que for indicada pelo subscritor, emaldrada em lindissimo quadro, prima que vale tanto quanto o custo da subscrição.

O Sr. Eloy S. Juan será o agente da casa Rios, em Santa Anna de Livramento.

LAMENTAVEL

Ante-hontem, ás 11 horas da noite, na residência do Sr. Francisco Miranda, deu-se um lamentavel desastre do qual foi victima uma innocente criança de 6 annos de idade, filha d'aquella familia.

Indo a indolita creança accender o fogo na cozinha, foram suas vestes atingidas pelas chamas, sendo baldados todos os esforços empregados para livra-la do devorador elemento, vindo a fallecer abrasada.

A seus inconsolaveis pais, os nossos pezanos.

DECLARAÇÃO

Os abaixo assignados declaram ao commercio e ao publico em geral que nesta data o de commum accordo, dissolveram a sociedade que neste lugar girava sob a razão de Chaves & Pereira, retirando-se o socio Ulysses dall, Chaves pago o satisffeito do capital e lucros, ficando todo o activo e passivo da extincta firma a cargo do ex-socio Manuel Sergio Pereira.

Passo das Catecumbas, 3º Districto do Livramento Julho 1º de 1898

ULYSSES CHAVES

MANUEL SERGIO PEREIRA

Industria Nacional

En abaixo assignado Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc.

Atesto que a Agua de Quina preparada pelo Sr. A. Moura, é um tónico excellentissimo para o cabello, podendo considerarse como um especifico contra as caspas; este preparado em cuja composição entram plantas da Flora Brasileira—que não são nocivas à saúde, muito honra ao Laboratorio da Pharmacia Pillar, onde foi elaborado.

Pharmacia ORIENTAL

— DE —
JOAO CAFFONE
(FARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento, sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona com uma casa desta ordem.
Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos preparados estrangeiros. O trabalho de manipulação é garantido e feito sempre com toda a presteza possivel
Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS
**RUA SARANDÍ
RIVERA**

JOÃO FALCETTA

Nesta bem surtida casa recentemente aberta nesta localidade, encontra-se sempre á venda um grande e variado sortimento de FERRAGENS, LOUÇAS, MIUDEZAS, ARTIGOS DE BAZAR, LIVRARIA, PAPELARIA E MOLHADOS.

Especialidades

EM VINHOS FRANCEZES, ITALIANOS PORTUGUEZES
Grande variedade em chapéus para homens e crianças, desde a mais fina classe até a mais inferior.
Ferragens, miudezas e vinhos importados directamente da Europa.

RUA DOS ANDRADAS ESQ. 1.ª DE MARÇO
LIVRAMENTO

Alfaiataria RIO-GRANDENSE

— DE —
ANTONIO DE FIANEO
RUA DOS ANDRADAS N.º

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em
1885,

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estrondoso sortimento de boas casimiras, como sejam: especialidade em *Reps Gamtos*, preto e azul, genero chinês, de diversos padrões, para todos os gostos e proprios para esta estação.

Possue tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, manufacturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente freguez.

Os preços porque deliberam vender seus generos são tão razoaveis que não teme competencia.
Venham e verifiquem-se-ão.

LIVRAMENTO

Ferraria e Carpintaria

DE
ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.
Concertam-se e fabricam-se vehiculos e aprrompta-se com esmero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS
RIVERA

CONFITERIA LA CONFIANZA

DE
JACINTO ARNAU
CALLE 18 DE JULIO — FRENTE AL JUZGADO LETRADO
— TACUAREMBÓ —

En esta casa recentemente arreglada por su nuevo propietario en contrarán toda clase de dulces y bebidas, de las mas finas.
La confiteria LA CONFIANZA, dispone de personal habilitado para toda clase de trabajos concernientes a su ramo.
Recibe toda clase de encomiendas, por grandes que sean, para CASAMIENTOS, BAILES Y FIESTAS.
Para Santana y Rivera basta que las encomiendas sean hechas con 24 HORAS DE ANTICIPACION.

Precios modicos.

GRANDE
DEPOSITO DE SEMENTES DE HORTALIÇAS
DE SUPERIOR QUALIDADE
Vende-se em casa de Pedro Cruzen
LIVRAMENTO




BARBERIA EL FERRO CARRIL

DE
ENRIQUE ARSEFUILLE
Todos al Ferro Carril
Que en esta casa modelo,
Se afeita y se corta el pelo
En un rato á quince mil.
Se hacen obras en cabello,
Bonitas, baratas, buenas;
Como anillos y cadenas
Y relevos de — lo bello.

— CALLESARANDÍ — RIVERA —

EM TEMPO

Os abaixo-assignados, declaram aos amigos do 26.º FIADO que desta data em diante deixam de ter BORRADOR, limitando-se á vender barato para vender muito, porém, **35.º DINHEIRO**
Outro sim, tendo os mesmos que satisfizerem compromissos pedem aos seus devedores a fôrça de, com urgencia, satisfizerem seus debitos. Livramento, 12 de Julho de 1898.

FIGUEIREDO & ILES.

Collegio Livramento

A DIRECTORA
ZELINDA A. RODRIGUES
Instrução primaria e secundaria comprehendendo trabalhos de agulha.
Aceita lições em casas particulares
PREÇOS MODICOS

Officinas Industriales

— E —
FABRICA DE TAMANCOS

À VAPOR

— DE —

Estevão De Lorenzi

Nesta antiga e bem conhecida casa encontra-se sempre grande sortimento em fogões economicos, torradores de café, machinas para aramar etc. etc.

Fazem-se concertos e pintam-se toda classe de VEHICULOS: — diligencias, carros, carroças, carretas, etc.

Concerta-se tambem toda classe de machinas e armas; e finalmente trabalha-se por completo no ramo de FERRARIA E MECHANICA.

Faz-se, promptamente, com esmero e perfeição, qualquer obra em forros, assalhos, portas, janellas, portaladas de todas as classes e medidas e trabalha-se em tudo quanto é concernente a CARPINTARIA.

Tem sempre preparado e prompto em completo SORTIMENTO em JANELLAS e PORTAS de todos os gostos e classes. TABOAS para assalhos e forros, sendo aquellas machimbradas.

FAZ-SE MOBILIAS COMPLETAS PARA ALCOVA E COMEDOR, segundo desenhos os mais modernos, luxo e elegancia; e TEM-SE DESTAS, SEMPRE UM COMPLETO SORTIDO.

Ha tambem completo sortimento de omnibus, carroças, carretilhas, etc. etc.

— TORNEA-SE QUALQUER PEÇA PARA MOVEIS —

Trabalha-se para as talaharterias e faz-se cabeças de lombilhos, serigotes, armações para sellins, e qualquer outra peça do mesmo genero.

TAMANCARIA

Ha sempre um grande sortido de tamancos, de fazenda e de couro, lisos e com fivelas. — VENDE-SE POR ATACADO E A VAREJO.

Estas officinas servidas com machinas dos mais aperfeccionados systems, dispõem para o caso de GRANDE DEPOSITO DE FERRARIA DE TODAS AS CLASSES, que tambem estão á venda.

— POR PREÇOS MODICISSIMOS —

RUA 1.ª DE MARÇO — ESQ. 24.ª DE MAIO
LIVRAMENTO

LOJA E ARMAZEM “15 DE MAIO,”

— DE —
Antonio A. Ferreira
GERENTE: — ILARIO NUNES
ESTACÃO LAURELES

Nesta casa, recentemente aberta á concorrência publica, encontram-se os habitantes da companhia e transactos um esplendido sortimento de toda classe de mercadorias concernentes aos ramos de fazendas, molhados, ferragens, louças e etc. Como nova, esta casa desija acreditar-se e por isso resolveu vender suas mercadorias por preços sumamente modicos, nunca vistos na campanha, não temendo

competencia alguma.

Para os transeantes e viajantes que venham tomar o trem, a casa tem boas accommodações e dá hospedagem, podendo os Srs. passageiros contar com excellente trato, abundante comida e bons vinhos. Tem tambem poteiros para cavallos, bem seguro e empastado e prado para ensilhar os cavallos a qualquer hora que sejam pedidos. Com pra fructos do paiz pelos mais altos preços, offerecendo nisto vantagens por não fazer a casa despeza com fretes de carretas.
Dentro dos seus ramos de negocio a casa recebe toda classe de encomiendas, obrigando-se a mandalas vir de Montevideo, Tacuarembó, Rivera ou Livramento mediante uma insignificante comissão.

PREVENÇÃO FINAL: — A CASA NÃO FIA!

LAURELES
JUNTO Á ESTACÃO